



Relatos de Experiência: Eixo 6 - Educação de Jovens e Adultos

EXPERIÊNCIAS COM PESQUISA NA EJA: SABERES POPULARES: UMA VIAGEM À FITOTERAPIA BRASILEIRA

Noêmia de Carvalho Garrido – FUMEC/UFSCar-Sorocaba*

Maria Amélia de Jesus Piton - FUMEC/SP**

Vagner Oliveira Duarte – CEMEFEJA/Campinas***

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo apresentar o trabalho realizado na CEMEFEJA "Pierre Bonhomme", no ano de 2018. O trabalho se deu a partir do curso oferecido pela Secretaria Municipal de Educação de Campinas. O Programa Pesquisa e Conhecimento na Escola – PESCO, foi criado para apoiar o trabalho dos professores no desenvolvimento dos alunos com postura investigativa entre debates e temas da realidade local. A pesquisa relacionada a esse tema introduziu: aspectos culturais, históricos e técnico-científicos existentes sobre as plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Os conceitos e as orientações referentes a produção, plantio, manejo e manutenção das plantas ocorreram por intermédio dos professores, envolvendo os diferentes componentes curriculares. A metodologia utilizada se desenvolveu por meio da transversalidade e de referenciais teóricos comuns a todos, sem perder as especificidades, dos saberes, a identidade sociocultural, criando um ambiente favorável e inovador de aprendizagem na própria unidade escolar.

Palavras-chave: Pesquisa. Saberes Populares. Conhecimento. EJA.

Introdução

Atualmente se torna cada vez mais necessário a utilização de metodologias inovadoras no desenvolvimento do trabalho pedagógico da educação básica nas escolas. Observamos ao longo dos anos, grandes mudanças da sociedade que a cada dia recebe inovações nos meios de comunicação e um grande aporte de recursos tecnológicos úteis a diversas áreas. Neste contexto, os alunos jovens e adultos chegam à escola apresentando necessidades e expectativas de desenvolvimento de novas competências e habilidades que acompanhem as mudanças atuais. Além dessas mudanças, constatamos a presença de diferentes perfis de alunos nas turmas de EJA. Classes com alunos adolescentes e idosos, em diferentes faixas etárias, alunos com necessidades especiais, turmas de alunos com diferentes níveis de saberes e com especificidades próprias na dinâmica do aprendizado. De fato é um grande

*Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Trás-Os-Montes e Alto Douro em Portugal. Pesquisadora no GEPLAGE/UFSCAR/Sorocaba e GEPSEJA/UFSCAR/Sorocaba. Coordenadora do grupo de formação contínua em EJA na FUMEC- Fundação Municipal Para Educação comunitária de Campinas, Professora efetiva na EJA - FUMEC/Campinas. E-Mail: noemiadecarvalhogarrido@yahoo.com.br.

**Doutora em Tecnologia de Alimentos pelo Departamento de Tecnologia - FEA- Unicamp. E-mail: mapiton@uol.com.br.

***Professor efetivo de Ciências na Prefeitura Municipal de Campinas – CEMEFEJA “Pierre Bonhomme”. E-mail: vagnerod@hotmail.com.



desafio para os professores, que dentro de suas exaustivas jornadas de trabalho, buscam recursos e soluções para atender essa demanda.

A utilização da Pesquisa como metodologia de ensino-aprendizagem é um instrumento pedagógico interessante, pois destaca o aluno como protagonista na construção do conhecimento, fomentando questionamentos, discussões e reflexões sobre um tema. É uma dinâmica de trabalho abrangente a todos os alunos, que contribuem diversamente com a pesquisa buscando informações em diferentes fontes acessíveis e também com os saberes individuais, considerados importantes pontos de partida para o aprofundamento da pesquisa e a construção do conhecimento.

A pesquisa como princípio educativo na EJA

A pesquisa, por muito tempo foi considerada um tema exclusivo dos cursos superiores nas Universidades e Academias, nos cursos graduação e pós-graduação. Porém, a pesquisa pode ser uma grande aliada no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, pois segundo Freire (2013) “não existe pesquisa sem ensino e nem ensino sem pesquisa”. O termo “pesquisa”, segundo o dicionário Aurélio (FERREIRA, 2000, P. 531), significa “investigação e estudo, minuciosos e sistemáticos, com o fim de descobrir fatos relativos a um campo de conhecimento”. Também significa “buscar com diligência, inquirir, informar-se a respeito de”. Diante destas definições, verificamos que a pesquisa faz parte de nossas vidas, do nosso cotidiano. Fazemos pesquisas a todo instante quando comparamos preços, escolhemos mercadorias ou até mesmo antes das importantes decisões. A pesquisa é fundamental para compreender a realidade, é um instrumento de construção do conhecimento para a vida social. Entendemos por *pesquisa* a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido em primeiro lugar, um problema da vida prática. (MINAYO, 2002. p.17).

No trabalho em sala de aula, a pesquisa se torna um instrumento potente na formação de alunos pesquisadores, pois alimenta frequentemente as capacidades de analisar, interpretar e elaborar novos pensamentos e ideias. O aluno é constantemente convidado a refletir de forma crítica sobre um assunto ou sobre a própria realidade. Estas capacidades trabalhadas com os alunos auxiliam na consolidação de uma educação transformadora da sociedade, ou seja, a educação que tem como objetivo principal fornecer instrumentos ao sujeito para que se apropriem de conhecimentos, ideias, culturas e espaços de forma crítica e reflexiva para atuarem efetivamente na sociedade visando a sua transformação. Pedro Demo (2006) considera a pesquisa como um meio para a consolidação de uma percepção emancipatória



do sujeito que deixa de ser um reprodutor passivo e irreflexivo do conhecimento e se torna protagonista na busca ou construção de novos conhecimentos.

Pesquisa como princípio científico e educativo faz parte de todo processo emancipatório, no qual se constrói o sujeito histórico autossuficiente, crítico e autocrítico, participante e capaz de reagir contra a situação de objeto e de não cultivar o outro como objeto. Pesquisa como diálogo é processo cotidiano integrante do ritmo de vida, produto e motivo de interesses sociais em confronto, base da aprendizagem que não se restrinja a mera reprodução; Na acepção mais simples, pode significar conhecer, saber, informar-se para sobreviver, para enfrentar a vida de modo consciente. (DEMO, 2006. p.42- 43).

Considerando a utilização da Pesquisa como princípio educativo, alguns professores da Escola Municipal “CEMEFEJA PIERRE BONHOMME” participaram do curso do Programa PESCO (Pesquisa e conhecimento na Escola) no ano de 2018, curso de formação continuada oferecido pela rede municipal de ensino a todos os professores do Ensino Fundamental e EJA.

O Pesco é desenvolvido à distância em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) na plataforma Moodle para os professores da rede pública municipal da cidade de Campinas, São Paulo. O programa tem como base os princípios fundamentais das Diretrizes Curriculares da SME/Campinas e seu objetivo principal é levar professores e alunos a se apropriar da metodologia de pesquisa como princípio educativo para o desenvolvimento de projetos de pesquisa baseados em temas de interesse dos alunos. Durante o curso, além de atividades de leitura e reflexão de conteúdos com fundamentação teórica de autores relevantes, os professores participantes também recebem assessoria para a construção e condução de seus projetos de pesquisa com os alunos, discutindo expectativas, experiências e resultados de forma colaborativa.

A escola: CEMEFÉJA Pierre Bonhomme

O Centro Municipal de Ensino Fundamental de Educação de Jovens e Adultos "Pierre Bonhomme" foi fundado em 1996 e tem cerca de 300 alunos, com idades entre 15 e 80 anos. A escola funciona nos três períodos, manhã, tarde e noite e é organizada em uma estrutura modular flexibilizada. As disciplinas são bimestrais, com exceção de Língua Portuguesa, que é semestral. O perfil dos alunos da EJA em geral e do "Pierre Bonhomme", em particular é o mesmo: o pobre, homem, mulher; o trabalhador formal e informal; o desempregado; a mulher do lar; a doméstica; o jovem, o adulto, o idoso; o jovem em liberdade assistida; os dependentes químicos; os alunos público-alvo da Educação Especial.

Quanto à ocupação, os trabalhadores são empregados nos setores de alimentação, comércio, empregadas domésticas, faxineiras, atividades informais, desempregados e aposentados. Os



alunos residem em vários de bairros de Campinas, principalmente da região Sudoeste, onde estão os distritos do Campo Grande e Ouro Verde. Também moram em cidades da Região Metropolitana de Campinas.

A pesquisa realizada no ano letivo de 2018

Com foco na elaboração de um projeto de pesquisa e, com o suporte adquirido com o curso Pesco, os professores do CEMEFEJA Pierre Bonhomme, a partir do interesse dos alunos, desenvolveram a pesquisa intitulada “*Saberes populares: viagem à fitoterapia brasileira*” durante o ano letivo de 2018. O projeto surgiu do levantamento junto aos alunos que na maioria das vezes trazem para a escola seus conhecimentos a respeito das ervas, vegetais, condimentos e plantas medicinais utilizadas em seus cotidianos, como também heranças contadas e memorizadas tradicionalmente pelos pais e avós.

O trabalho foi desenvolvido de forma interdisciplinar envolvendo os seguintes componentes curriculares: Fumec (Prof. Noêmia de Carvalho Garrido); Ciências (Prof. Vagner Oliveira Duarte e Prof. Maria Amelia de Jesus Piton); História (Prof. José Antônio Borghi Vieira); Educação Física (Prof. Mariane Rodrigues dos Santos); Geografia (Prof. Valdemir Cardoso da Silveira) e Educação Especial (Prof. Márcia Maria de Castro). Cada professor especialista desenvolveu um assunto pertinente à sua disciplina dentro do tema amplo. Assim, como objetivos gerais do projeto, destacam-se:

Quadro 1 - Temas por componentes curriculares

Ciências	História	Educação Especial	Educação Física	Geografia	Alfabetização/Letramento
Desenvolver a educação ambiental; valorização por meio de plantio de mudas de plantas e ervas medicinais, aromáticas e condimentares; trabalhar por meio de insumos orgânicos: criar um jardim suspenso no espaço da escola e trocar conhecimentos entre os alunos jovens e adultos e professores.	Compreender como eram realizados os tratamentos de saúde e de cura no período escravista e a importância dos saberes tradicionais indígenas e africanos nessas práticas.	Valorizar o conhecimento popular sobre plantas e ervas aromáticas, medicinais e condimentares, pesquisar propriedades, indicações e formas de uso; estimular os sentidos através do estudo de campo no Jardim Botânico de Nova Odessa, Museu Catavento (São Paulo) e no Mercado de Flores do Ceasa de Campinas; identificar plantas e ervas através do sabor e aroma.	Confeccionar jogos de tabuleiro e memória utilizando imagens das plantas medicinais estudadas e resgatar o trabalho desenvolvido através da atividade lúdica e cognitiva.	Introdução dos conhecimentos gerais sobre os espaços locais por meio de mapas e localizações geográficas.	Consolidar e Desenvolver a leitura/escrita e interpretação em Português e Matemática aliada ao pensamento crítico sobre a realidade social e a utilização de materiais orgânicos e reutilizados.

Fonte: Elaboração dos autores

Metodologias e resultados

Atividades de estudos do meio

Durante o desenvolvimento da pesquisa, os alunos participaram de diversas atividades programadas de estudos do meio, consideradas importantes por fornecerem subsídios para a realização da pesquisa. Os alunos visitaram o Museu Catavento – São Paulo e Jardim Botânico *Plantarum* em Nova Odessa-SP: visitaram o jardim sensorial, reconheceram espécies de plantas aromáticas, condimentares e medicinais. Também visitaram o Centro Estadual de Abastecimento (Ceasa) em Campinas-SP: os alunos aprenderam sobre a dinâmica e logística do Centro de Abastecimento e compraram mudas de espécies aromáticas, temperos e plantas medicinais para construir um jardim suspenso na escola.

Um relevante estudo do meio realizado foi a visita à Comunidade remanescente da resistência à escravidão, Quilombo do Cafundó, localizado em Salto de Pirapora – SP, onde os alunos realizaram oficinas práticas de plantio de hortaliças utilizando insumos orgânicos, aprenderam sobre agricultura orgânica e o sistema agro florestal. Além das oficinas de agricultura, os alunos vivenciaram a cultura africana, por meio de oficinas de danças (Jongo) e das histórias dos antigos escravos fundadores da comunidade, a qual ainda mantém vivos o idioma ancestral, os pratos típicos e a tradição.

Figura 1 – Imagens de atividades de preparação estudo do meio



Oficina de agricultura no Quilombo do Cafundó
Foto: Maria Amelia Piton



Estudo do Meio: Jardim Botânico Plantarum
Foto: Maria Amelia Piton



Estudo do Meio: CEASA Campinas
Foto: Maria Amelia Piton



Estudo do Meio: Museu Catavento – SP
Foto: Márcia Maria de Castro

Fonte: Elaboração dos autores

Quilombo Cafundó: cultura e resistência

A palavra “quilombo”, tem origem na língua banto (africana) e significa: acampamento ou fortaleza. (Silva, 2011). O Quilombo Cafundó situa-se na zona rural do município de Salto de Pirapora a cerca de 30 Km de Sorocaba no estado de São Paulo. A história da comunidade inicia-se em meados do século XIX, com a doação de terras pelo senhor de escravos Joaquim Manoel de Oliveira para o escravo Joaquim Manoel de Oliveira Congo, trazido da África para o Brasil em 1840 aos 12 anos de idade. Cafundó é uma comunidade remanescente de quilombos, que constituíam territórios representando a resistência contra a escravidão, com a apropriação de territórios e manutenção da sua cultura étnica, caracterizando um dos movimentos mais fortes de reação à escravidão. (Carril, 2017). Atualmente com 210 hectares, a comunidade é constituída por aproximadamente 126 pessoas (24 famílias) as quais mantêm vivo o dialeto africano *Cupópia*. Em 2015, após muitos anos de espera, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) concedeu à comunidade o direito de uso das terras.

A comunidade conserva alguns costumes e características culturais, como moradias de taipa cobertas de sapé, fogões a lenha e cura por ervas. A religião praticada é o candomblé, uma religião de matriz africana onde se cultuam os Orixás, Voduns e Nkisis. Durante as festividades, destacam-se as rodas de capoeira e o Jongo, dança tradicional com origem na região africana do Congo-Angola. Atualmente a comunidade sobrevive da agricultura orgânica de hortaliças, legumes e frutas. Além disso, outras fontes de renda são o artesanato, com destaque para as bonecas *Abayomi*, produzidas com retalhos de tecidos, e também o faturamento com a tradicional Festa de Maio, em devoção à Santa Cruz, Nossa Senhora e São Benedito, padroeiros da comunidade.

Pesquisa de plantas para o preparo de chás medicinais:

Dentro do Projeto, os alunos da turma 3TB se interessaram em desenvolver uma pesquisa sobre a presença de princípios ativos medicinais em algumas plantas específicas presentes nos canteiros da escola, na praça em frente à escola e nas residências dos alunos. Os objetivos específicos eram estudar algumas plantas medicinais e desidratar folhas para o preparo de chás. Os alunos escolheram quais plantas gostariam de pesquisar. Algumas plantas já consagradas como medicinais e outras ainda não tão conhecidas pela população. As partes estudadas da planta foram as folhas e as plantas escolhidas foram: maracujá, noni, amora, jabuticaba, capim santo, limão cravo, mamão, manga, boldo, guaco, salsa, goiaba e melissa. Os alunos realizaram a pesquisa utilizando livros e impressos da Biblioteca da escola e também pesquisa digital na sala de informática, considerando os seguintes parâmetros: nomes populares, nome científico, benefícios e indicações do uso medicinal, descrição e



características da planta. A partir da pesquisa dos alunos, foi possível produzir um banner contendo as informações sobre cada planta, seus nomes científicos e indicações medicinais.

Quadro 1 – Plantas medicinais/Parte utilizada: folha

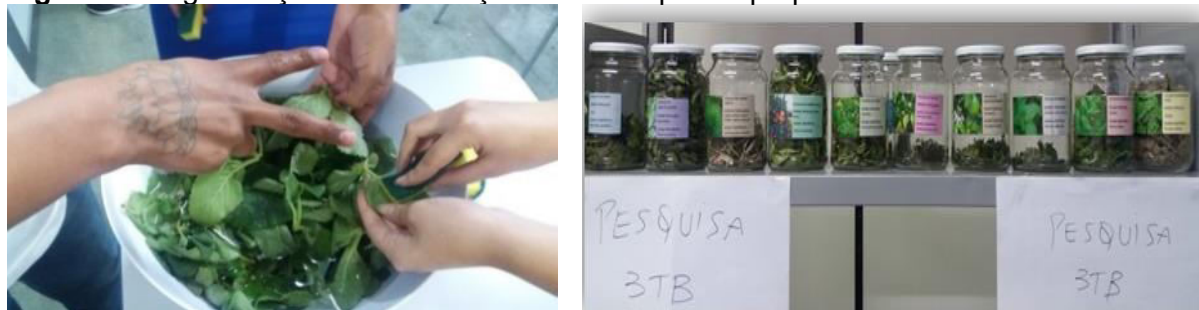
Nome popular	Nome científico	Indicações
AMORA	<i>Morus nigra</i>	Diminui os sintomas da menopausa, melhora a circulação
BOLDO	<i>Peumus boldus</i>	Estimulante da digestão, afecções hepáticas
CAPIM SANTO	<i>Cymbopogon citratus</i>	Insônia, ansiedade, cólicas estomacais e intestinais
GOIABA	<i>Psidium guajava</i>	Auxilia na perda do peso, tratamento da diarreia
GUACO	<i>Mikania glomerata</i>	Afecções do aparelho respiratório, tosse, bronquite, asma, inflamação na garganta
JABUTICABA	<i>Plinia cauliflora</i>	Gargarejo: auxilia no tratamento de inflamações na garganta
LIMÃO	<i>Citrus Limonum</i>	Auxilia no tratamento da pneumonia
MAMÃO	<i>Carica papaya</i>	Melhora a digestão, protege de doenças cardíacas
MANGA	<i>Mangifera indica</i>	Diabetes, pressão arterial baixa e pedras nos rins
MARACUJÁ	<i>Passiflora edulis</i>	Dores de cabeça de origem nervosa, ansiedade, insônia
MELISSA	<i>Melissa officinalis</i>	Distúrbios do sono, acalma o trato digestivo
NONI	<i>Morinda citrifolia</i>	Fortalece o sistema imunológico, anti-inflamatório e antialérgico
SALSINHA	<i>Petroselinum crispum</i>	Diurético, melhora o funcionamento dos rins e do fígado.

Obs: Antes de utilizar qualquer planta medicinal, consulte seu médico.

Fonte: Elaboração dos autores

Os alunos também desenvolveram em sala de aula a metodologia correta para higienizar e desidratar folhas para a produção de chás, de forma que as substâncias ativas de interesse permaneçam inalteradas e sejam aproveitadas pelo organismo após o consumo do chá. Para isso, realizaram uma pesquisa e encontraram uma metodologia adequada que compreende as seguintes etapas: a) enxague em água corrente; b) Imersão em água com vinagre por 1 hora; c) Fricção com esponja; d) Enxague final em água corrente; e) Secagem na sombra. Após a higienização e secagem, as folhas desidratadas foram armazenadas em vidros estéreis e rotuladas com as informações da planta. Em vários momentos, durante as atividades de pesquisa e nas aulas envolvendo corpo humano e saúde, a seguinte frase foi discutida: “Antes de utilizar qualquer planta medicinal, consulte seu médico”.

Figura 2 – Higienização e desidratação de folhas para o preparo de chás medicinais



Fonte: Fotografias de Maria Amélia Piton

Esta atividade despertou um grande interesse dos alunos. Muitos alunos mais velhos tinham o conhecimento prático de utilização de algumas plantas medicinais porque herdaram esses saberes dos avós e pais. E puderam ampliar esse conhecimento problematizando e questionando sobre outras plantas, objetos da pesquisa. Os alunos mais jovens, além de buscarem informações em fontes de pesquisa sugeridas pelo professor, também se

apropriaram dos conhecimentos trazidos pelos alunos mais velhos. Durante as aulas, pudemos registrar um intenso e proveitoso intercâmbio de ideias e saberes entre os alunos da turma.

Construindo um jardim suspenso com garrafas Pet

A partir de mudas de plantas escolhidas e adquiridas pelos alunos e professores durante o estudo do meio realizado no Ceesa Campinas, foi possível construir um jardim suspenso com garrafas pet que seriam descartadas. As plantas utilizadas no plantio do jardim suspenso foram selecionadas dentro das categorias: plantas aromáticas, condimentos e hortaliças, visando também uma discussão sobre o estímulo da percepção dos sentidos (olfato, visão, tato e paladar). Este trabalho foi realizado pelos alunos da turma Multisseriada e os objetivos consistiram em colocar em prática o manejo de plantio, estimular o trabalho e a colaboração em equipe, reconhecer e identificar as diversas plantas, discutir a reutilização e reciclagem de materiais como forma de diminuir a extração dos recursos naturais, assim como discutir as diferenças entre cultivo convencional e cultivo orgânico.

Os alunos pesquisaram modelos de construção de jardins suspensos, preparo da terra e preparo das mudas. Também utilizaram o adubo orgânico “Bokashi”, preparado com torta de mamona, farinha de osso, farelo de trigo, cama de galinha, leite cru na comunidade Quilombo do Cafundó e gentilmente cedido à nossa escola na ocasião da visita de Estudo do Meio. Muitos alunos já tinham o conhecimento de manejo de plantas porque trabalharam em roça, jardins ou fazendas e ensinaram os mais jovens, caracterizando assim uma interessante troca de saberes entre os integrantes da turma. Após algumas semanas de manejo e cuidados com o jardim, os alunos fizeram a primeira colheita de hortaliças (alface roxa, alface lisa, alface crespa, rúcula, salsinha e cebolinha). Alguns alunos levaram a ideia de jardim suspenso para as suas casas, onde com pouco espaço é possível cultivar, de forma saudável, plantas comestíveis sem o uso de defensivos químicos.

Figura 2 – Construção de um jardim suspenso na escola



Fonte: Fotografias de Maria Amélia Piton

Revitalizando os canteiros da escola

A proposta desse projeto, era a interação entre os alunos do EJA e os métodos adotados para uma melhor valorização da educação ambiental através das diferentes atividades executadas na própria unidade escolar, o CEMEFEJA Pierre Bonhomme. Por isso a importância de considerar que os alunos dessa modalidade de ensino, são diferentes das outras modalidades de ensino, portanto abordagem pedagógica e metodologia de ensino, necessitam de uma proposta diferenciada. Durante a realização do projeto, valorizou-se muito os saberes populares adquiridos pela convivência desses alunos com outras pessoas das mais variadas culturas. Todas as etapas do projeto, foram programadas dentro de um cronograma de atividades cuja elaboração teve como base a disponibilidade dos alunos de realizarem essas atividades. Através de aula expositiva, foi detalhado o processo de germinação das sementes, extremamente dependentes de irrigação e adubagem intensa; também a confecção de um sistema eficaz de irrigação por gotejamento, considerado de suma importância para o processo de germinação e crescimento das plantas.

Nossos alunos (do II termo A e IV termo A) num primeiro momento, realizaram a pesquisa sobre quais espécies eram mais viáveis para o plantio através de um levantamento bibliográfico, onde consta o nome científico da espécie, o nome popular, qual função a planta desempenha no organismo, qual melhor época para esse plantio. Participaram da adubação e montagem dos canteiros, onde foi realizado um estudo sobre quais tipos de substrato as plantas melhor se adaptam. Foram confeccionadas placas de identificação das espécies escolhidas para o plantio, onde seriam fixadas no canteiro. As etapas finais do projeto, eram relacionadas com as coletas dessas plantas e realização de diferentes atividades práticas, como o consumo de chás, temperos, infusões, entre outras atividades. A última etapa foi a elaboração de textos por parte dos alunos sobre a experiência de participar do projeto sobre as plantas medicinais.

Considerações finais

Para um efetivo trabalho pedagógico, é necessário o desenvolvimento de práticas e metodologias que contemplem o aluno como pesquisador protagonista na construção do conhecimento e a investigação com características interdisciplinares e não fragmentadas em compartimentos isolados. Silvio Gallo (Alves, 2002. p.22) afirma que formação do aluno não ocorre pela assimilação de discursos, mas ocorre por meio de um processo social em que ele é levado a assumir posturas espontâneas de liberdade, responsabilidade e respeito. Essas novas posturas são desenvolvidas a partir das muitas experiências que o aluno vivencia de forma holística e integrada com os diversos saberes relacionados entre si e com as relações

entre os colegas, professores e funcionários. Outros autores defendem o trabalho do currículo em rede como alternativa de trabalho não disciplinar.

Deleuze e Guattari trabalham com o conceito de *transversalidade* e a ideia de *rizoma*; Foucault caracterizou a *capilaridade do poder*; Lefebvre, Certeau e Latour introduzem a noção do *conhecimento em rede*; Boaventura de Souza Santos vem desenvolvendo a ideia de *redes de subjetividades*, a partir do entendimento das *redes de contextos cotidianos* (ALVES, 2002, p.12).

Considerando a importância do trabalho pedagógico integrado, o projeto de pesquisa desenvolvido em 2018, contemplou satisfatoriamente muitos aspectos de um trabalho interdisciplinar, envolvendo alguns componentes curriculares como Fumec, Ciências, História, Educação Física e Educação Especial. Todas as disciplinas envolvidas trabalharam temas relacionados ao projeto e constantemente os professores compartilhavam ideias e informações sobre outras possibilidades de trabalho em conjunto durante o andamento do projeto. Inevitavelmente, todos os objetivos do projeto passaram em todas as aulas, independentemente da disciplina em questão. As atividades, frequentemente eram desenvolvidas em grupos com professores de diferentes especialidades juntos, com destaque às atividades de estudos do meio. Um ponto relevante a ser ressaltado é que o projeto não só envolveu os professores cursistas do Pesco, mas também outros professores não cursistas, funcionários e equipe gestora da escola. Todos abraçaram o projeto e contribuíram de alguma maneira para o seu sucesso. Isto demonstra a importância de um trabalho em equipe afinado e harmônico, cujos participantes estão de fato comprometidos e acreditam em uma educação de excelência das escolas públicas, apesar das dificuldades que as cercam.

Referências

- ALVES, N.; GARCIA, R.L. *O Sentido da Escola*. 3. ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2002.
- CARRIL, L. F. B. *Os desafios da educação quilombola no Brasil: o território como contexto e texto*. Revista Brasileira de Educação, v.22, n. 69, p.543, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v22n69/1413-2478-rbedu-22-69-0539.pdf>. Acesso em 27 abr.2019.
- DEMO, P. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- FERREIRA, A.B.H. *Miniaurélio Século XXI Escolar: O Minidicionário da língua Portuguesa*. 4. ed. rev. Ampliada. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2000.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- MINAYO, M.C. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis. Vozes, 2002.
- SILVA, L.B. *A dinâmica da construção do território no Quilombo Cafundó*. GEONORDESTE, Ano XXIII, n.2, p.132-146, 2011. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/geonordeste/article/viewFile/2402/2091>. Acesso em 27 abr.2019.



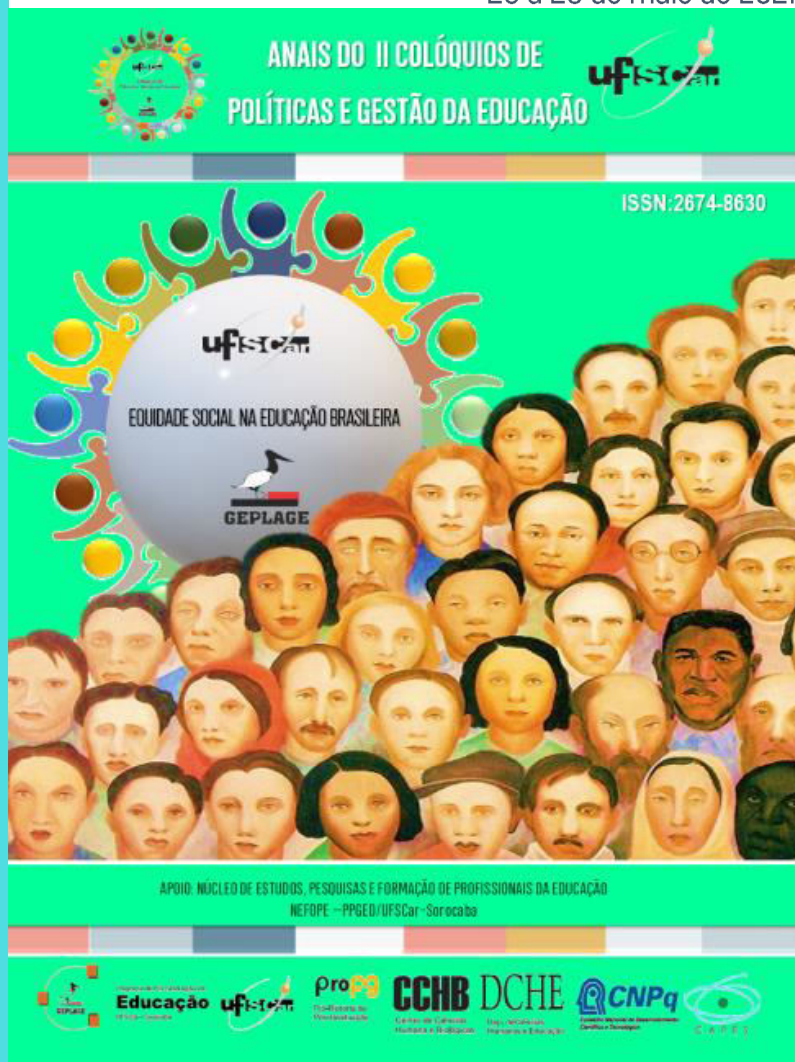
2021 Coloque em sua Agenda
Vou pra Sorocaba - SP

FOI MARAVILHOSO CONTAR COM VOCÊS EM NOSSO EVENTO – AINDA QUE DE FORMA REMOTA. ESPERAMOS VOCÊS NO II COLÓQUIOS DE 25 A 28 DE MAIO DE 2021.

II COLÓQUIOS DE POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Equidade social na educação brasileira

25 a 28 de maio de 2021



<https://doity.com.br/ii-colquios-de-politicas-e-gesto-da-educacao>

Informações:

geplageufscar@gmail.com

What



<https://doity.com.br/ii-colquios-de-politicas-e-gesto-da-educacao>